

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS

Os Estudos de Impacto Ambiental (EIAs) de usinas hidrelétricas, atualmente desenvolvidos no Brasil, têm levado em consideração a utilização de metodologias consagradas que visam, sobretudo, assegurar a compatibilidade entre as demandas de energia elétrica e ambientais. Essa nova postura se deve, em grande parte, ao intenso debate ocorrido entre os diversos segmentos interessados nesse processo, notadamente os produtores de energia, as empresas de consultoria, a ANEEL, a ELETROBRÁS, o IBAMA, as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, as Organizações Não-Governamentais e a sociedade em geral.

O resultado desse debate tem ajudado na maturação dos Estudos Ambientais, principalmente em relação ao processo de integração dos aproveitamentos hidrelétricos com o meio ambiente onde são eles inseridos. Nesse sentido, a mitigação e a compensação dos impactos, definidas a partir de uma visão ambiental integrada, transformaram-se no principal objetivo a ser alcançado durante as etapas de implementação desses empreendimentos, visando tanto a proteção dos elementos ambientais diretamente afetados, como a manutenção da vida útil dos referidos empreendimentos hidrelétricos, em forma de um desenvolvimento realmente sustentável.

Para o caso em questão, o AHE Serra do Facão, a metodologia adotada para o desenvolvimento dos Estudos Ambientais levou em consideração os diversos aspectos técnicos do Projeto de Engenharia, na fase de viabilidade técnica e econômica, bem como as peculiaridades ambientais da região de inserção desse empreendimento.

Dentre os diversos temas tratados nos atuais estudos, vale destacar o processo de análise das medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos e a definição dos programas ambientais, que procuraram refletir as dimensões, o tipo de empreendimento proposto e os impactos decorrentes de sua implantação, principalmente os provocados pela formação do reservatório, pela construção do barramento e das principais estruturas associadas (vertedouro, tomada d'água e casa de força) e pela ocupação e uso provisório de terras (canteiro e áreas de empréstimo).

Os aspectos metodológicos específicos referentes aos estudos temáticos realizados estão sendo apresentados no decorrer deste relatório, precedendo a descrição de sua aplicação, na Seção 5, de Diagnóstico Ambiental.

Cabe registrar que, no desenvolvimento dos estudos, foi feita a Identificação Preliminar dos Impactos Ambientais, fase essa iniciada a partir da análise e discussão dos Estudos Ambientais existentes nos relatórios da Atualização e Complementação do Inventário Hidrelétrico da Bacia do Rio São Marcos (1998), dos Estudos de Viabilidade

do AHE Serra do Facão (1987) e da Complementação e Atualização da Viabilidade (1999).

Esses documentos, dentre outros, permitiram que a equipe técnica envolvida se familiarizasse com as características mais gerais da região do empreendimento, a partir das quais se estabeleceram discussões sobre os elementos do projeto capazes de gerar impactos. Essa análise preliminar serviu também como ponto de partida para o estabelecimento do nível de detalhamento dos estudos que viriam a ser desenvolvidos, inclusive a definição das campanhas de campo a serem realizadas.

Essas campanhas tiveram como objetivos principais o aprofundamento do conhecimento sobre a região, em especial das Áreas de Influência, pela equipe envolvida, e a coleta de materiais (físicos, químicos e bióticos) e informações (entrevistas e questionários), resultando em dados primários novos ou atualizados, associados ao futuro empreendimento.

A análise conjunta dos dados primários e secundários desempenhou um papel relevante, tendo sido aprimorada pelo intercâmbio entre os trabalhos de campo e escritório, o que permitiu a interpretação adequada desses dados, a partir de um esforço de sistematização do conhecimento disponível.

De posse de um detalhado e atualizado Diagnóstico Ambiental e em função do conhecimento das características básicas do empreendimento, bem como da legislação aplicável, procedeu-se então à análise final dos efeitos de sua implantação, das necessárias e adequadas medidas a serem tomadas e à proposição dos indispensáveis Programas Ambientais.